



UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Camila Moreira dos Santos¹
camilasantos0028@gmail.com

Maria Eduarda Albuquerque Santos Silva²
eduardalbuquerque29@gmail.com

Bárbara Spenciere de Oliveira Campos³
barbara.campos@estacio.br

RESUMO: Envelhecer não significa tornar-se assexuado, porém estereótipos e tabus socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade desfavorecem os idosos a exercerem sua sexualidade de forma permissiva, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, os aspectos sociais e individuais fortalecem esses estigmas sociais. Descrever as representações sociais acerca da sexualidade na terceira idade. Se tratou de uma pesquisa qualitativa bibliográfica que buscou analisar o modo como a sexualidade é caracterizada e vivenciada na terceira idade a partir da Psicologia Social. De acordo com a literatura, a experiência da sexualidade na terceira idade sofre forte influência de estigmas sociais refletindo no comportamento dos idosos a perceberem-na negativamente. Alterações fisiológicas do envelhecimento, o discurso familiar e social e a forma como são vivenciados subjetivamente ocasionam preconceitos e estereótipos deste grupo. Portanto, a contribuição deste artigo empenhou-se em incentivar reflexões a respeito desse aspecto vital, das potencialidades e vivências dos idosos, a fim de que estes possuam maiores reconhecimentos através de suas subjetividades enquanto indivíduos para assim questionar preconceitos e estereótipos socioculturais propagados. A sexualidade é um componente importante para a qualidade de vida na senescência, sendo de suma importância a compreensão da forma como os idosos percebem e vivenciam-na.

Palavras-chave: Sexualidade; Representação Social; Envelhecimento.

ABSTRACT: Aging does not mean becoming asexual, but stereotypes and socio-cultural taboos about sexuality in old age disadvantage the elderly to exercise their sexuality in a permissive way, since the physiological changes of aging, the social and individual aspects strengthen these social stigmas. Describe the social representations about sexuality in old age. It was a qualitative bibliographic research that sought to analyze the way that sexuality is characterized and experienced in the third age from the Social Psychology. According to the literature, the experience of sexuality in the elderly is strongly influenced by social stigmas reflecting on the behavior of the elderly to perceive it negatively. Physiological changes in aging, family and social discourse and the way they are experienced subjectively cause prejudice and stereotypes in this group. Therefore, the contribution of this article has endeavored to encourage reflections about this vital aspect, the potentialities and experiences of the elderly, so that they have greater recognition through their subjectivities as individuals, in order to question prejudices and propagated sociocultural stereotypes. Sexuality is an important component for the quality of life in senescence, being of paramount importance the understanding of how the elderly perceive and experience it.

Keywords: Sexuality; Social Representation; Aging.

^{1,2}Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Estácio do Recife.

³Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.



1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2002), em 2000, a população idosa com mais de 60 anos era de 14,5 milhões de pessoas; um aumento de 35,5% ante os 10,7 milhões em 1991. Hoje, o número do crescimento populacional dos(as) idosos(as) ultrapassa os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, este número suba para 73 milhões com 60 anos ou mais, o que representa um aumento de 160% e evidencia que esse grupo etário tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil (IBGE, 2017).

As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% das idosas), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). Este processo é denominado por feminização, nesse caso da velhice, ou seja, a predominância das mulheres na população idosa, inclusive em todas as localidades do mundo. As evidências apontam que elas vivem, cerca de cinco a sete anos a mais que os homens (NICODEMO; GODOI, 2010 apud ALMEIDA; MAFRA; SILVA; KANSO, 2015).

O envelhecimento é visto como um processo vital e social necessário ao longo de todo o curso da vida. Este expressa a condição de ser “velho”, característica essa que expõem o aspecto de envelhecer e os variados contextos: culturais, sociais, políticos e subjetivos que foram vivenciados ao longo dos anos (LIMA *et al.*, 2008; NERI, 2006). Seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS (2005), é considerado idoso, nos países em desenvolvimento, toda pessoa com 60 anos ou mais, e em países desenvolvidos com 65 anos. Diante do exposto, é perceptível que em todo mundo, a terceira idade cresça a passos largos e mereça uma atenção e reconhecimento redobrado.

É a fase do desenvolvimento humano marcada como a última etapa do ciclo vital, restringida por causalidades de natureza múltipla, que englobam limitações em papéis sociais, isolamento social e perdas físicas. Em relação às alterações fisiológicas provenientes ao envelhecimento, o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2006) ressalta a flacidez tecidual, a perda da odontíase, o embranquecimento dos pelos e as doenças crônicas relacionadas. Dentre outras modificações corporais, o aparecimento de impotência sexual nos homens e distúrbio sexual nas mulheres, essas mudanças físicas acarretam na diminuição da lubrificação e libido sexual. E estes influenciam negativamente na qualidade de vida do idoso, e principalmente, na representação e manifestação da sexualidade.

A concepção de sexualidade adotada neste estudo segue o modelo preconizado pela Organização Mundial de Saúde - OMS (2005) “a sexualidade é uma energia que motiva para o amor, contato, ternura e intimidade; integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser sensual e sexual”. E apesar dessas limitações físicas e declínios decorrentes do envelhecimento, essa fase não precisa ser vista como um indicador, que impossibilite a continuidade de uma vida ativa e contínua enquanto desenvolvimento físico, psicológico e social. Desta forma, considera-se que envelhecer é uma característica inerente a todos os indivíduos e como será vivenciada faz parte da singularidade de cada idoso. E por ser um fenômeno relativamente recente, incentiva gradualmente o desenvolvimento de estudos acerca dos diferentes entendimentos que envolvem a velhice, incluindo a sexualidade.

No que concerne a este aspecto na terceira idade, enquanto característica essencial em toda fase do desenvolvimento humano, é influenciada pela história,



sociedade, cultura, aspectos individuais e psíquicos de cada indivíduo (HOGAN, 1985 apud ROZENDO e ALVES, 2015).

Uma das influências para os autores é a concepção enraizada da sociedade, que é evidenciada por desafios, tabus e estereótipos. Inclusive, resulta na concepção negativa dos idosos sobre a temática. Dito isso, envelhecer não significa abdicar desse aspecto humano, apesar dos estigmas socioculturais desfavorecer os idosos de vivenciar sua vida sem restrições. Afinal, as alterações fisiológicas do envelhecimento, discursos sociais e familiares, e a subjetividade de cada idoso fortalece a reprodução de estigmas a partir de representações sociais.

A partir do que foi exposto sobre o tema, observou-se através da Teoria das representações sociais, a ideia da concepção de sexualidade no envelhecimento, enquanto fenômeno social, composto pela dimensão histórica, política, econômica e cultural, além da biológica, em que se compôs, a fim de descrever em quais bases estão fundamentadas, teoricamente, e quais desafios, crenças e estereótipos interferem na mesma. Segundo Moscovici (1978), as Representações Sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e cristalizam-se incessantemente, por intermédio de uma fala, um gesto, um encontro em nosso universo cotidiano, constituindo, assim, uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. As representações sociais são motivadas pelas interações e comunicações no interior dos grupos sociais, percebendo a situação dos indivíduos no que diz respeito aos assuntos que são objeto do seu dia-a-dia.

Na tentativa de promover uma discussão sobre o tema, justifica-se a relevância deste estudo, pois a sexualidade humana é indispensável para a totalidade da vida em qualquer fase do desenvolvimento. Dessa forma, considera-se que este estudo possa contribuir de forma significativa para a reflexão acerca da sexualidade da pessoa idosa, resultando em ganhos para a qualidade de vida dessa população. Diante disso, salienta-se a importância da temática desta pesquisa bem como a contribuição como fonte de informações para outros graduandos e demais interessados e profissionais que atuem na área das ciências humanas.

Portanto, acredita-se que o estudo das representações sociais acerca da sexualidade na terceira idade poderá contribuir para melhor compreensão desta e dos significados. Em que os indivíduos estabelecem relações a partir da experientiação da sexualidade, sendo compreendida sob a ótica desse público idoso. Neste sentido, a escolha do tema se deu mediante exposição a temática durante a disciplina de Desenvolvimento da Fase Adulta e Terceira Idade.

O objetivo geral do presente artigo é de compreender as representações sociais a partir da Teoria das Representações Sociais, acerca da sexualidade na terceira idade. Para alcançá-lo subdividiu-se em três objetivos específicos: conceituar as representações sociais relacionadas à terceira idade como conflitos, estigmas e estereótipos que impactam a vida do idoso; compreender a sexualidade na terceira idade a partir das representações sociais e destacar experiências e vivências relacionadas a sexualidade do idoso.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UM OLHAR ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

A representação social é o meio pelo qual os seres humanos retratam vivências de seu mundo manifestando opiniões, crenças, conhecimentos e valores agregados nas práticas das diversas situações vivenciadas. A Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Moscovici, parte da concepção de que se referem a uma forma de percepção, comumente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que colabora para a construção de uma realidade usual a um conjunto social (MOSCOVICI, 1978 apud JODELET, 2001).

Segundo Rey (2006, p.74)

As representações sociais são sociais pelo fato de serem um fato psicológico de três maneiras: elas possuem um aspecto impessoal no sentido de pertencer a todos; elas são a representação de outros, pertencentes a outras pessoas ou a outro grupo; e elas são uma representação pessoal, percebida afetivamente como pertencente ao ego.

Dessa forma, a conexão entre a teoria da RS e a vida cotidiana se apresenta como aspecto fundamental, e, se mostra como um problema central das ciências sociais e, em particular, da psicologia social (JOVCHELOVITCH, 2011). Afinal, essa teoria busca compreender como o indivíduo se comporta nas suas interações sociais. Assim, tem-se observado, nos últimos anos, o crescimento de estudos que abrangem essa área da Psicologia.

Ferreira (2010, p. 51) afirma que “a Psicologia Social adotou uma abordagem eminentemente molar, dedicando-se prioritariamente ao estudo dos processos socioculturais e concebendo o indivíduo como integrante desse sistema”.

Sendo está o estudo das particularidades humanas que influenciam o comportamento dos indivíduos quando estão em interação com o outro e com o meio. Assim, sendo compreendida como fenômeno de condicionamento aos processos psíquicos impregnado na vida social do homem, ao mesmo tempo que as diversas formas de convivência social influenciam na manifestação dos mesmos. Possibilitando o conhecimento dos diversos fatores intrínsecos ao envelhecimento, e que promove intervenções psicossociais que concedam melhores condições de vida à pessoa idosa.

Para os estudos realizados por Andrade (2003), Teixeira, Nascimento-Schulze e Camargo (2002) e Freire Jr. e Tavares (2005) o contexto das representações sociais na velhice constituem particularidades como forma física, alterações fisiológicas, autonomia, qualidade de vida, saúde psíquica e condições econômicas e sociais existentes. Já no que tange a sexualidade na velhice, destaca-se um fator que estigmatiza essa representação.



Catusso (2005) considera que umas das condições que influenciam desfavoravelmente no exercício da sexualidade das pessoas idosas, é a família. E que se inicia especialmente quando há a morte de um dos idosos.

Quando há perda do (a) parceiro (a) deste (a) idoso(a), no que diz respeito à viuvez, Torres (2006) expressa que há conceitos arbitrários que delimitam a sexualidade, por exemplo, a inibição da continuidade da vida afetiva quando o(a) parceiro(a) falece, uma vez que admite um único casamento e a família como base central. Consideram que, muitas vezes, se vê essa fase da vida como um período de abdições, em que o idoso deve designar seu tempo a executar unicamente o papel de avó e avô e se esquecer de seus desejos, vontades e direitos. Há uma inversão de papéis, em que o idoso perde o comando na casa e precisa se readaptar à nova realidade, passando de um sujeito ativo à passividade, à espera da finitude.

Assim, o estudo das representações sociais da sexualidade na terceira idade pode colaborar para melhor percepção deste público acerca das relações estabelecidas em virtude de uma velhice bem sucedida (ARAÚJO; COUTINHO; CARVALHO, 2005). E compreende-se essa teoria focando em suas crenças, percepções e estereótipos, tendo em vista que essas representações influenciam diretamente na reprodução de novas concepções provenientes do senso comum, visto que, essas características proporcionam novas formas de idealizar e reproduzir modelos de vida para o envelhecimento (CARVALHO, 2000; LOPES, 2003).

Acredita-se então, que a representação do idoso atua em seu desempenho psíquico, nas relações sociais, na subjetividade do mesmo, na identificação de seus pensamentos, convicções, atitudes e possíveis desafios decorrentes da sua sexualidade nesse campo representacional. Em vista disso, compreendê-las significa entender uma percepção da realidade vivida e falada por esse grupo social, que conduz comportamentos e comunicações.

2.2 O IDOSO E O TABU DA SEXUALIDADE

A definição de sexualidade para Pontes é evidenciada como “um aspecto central do ser humano ao longo da vida e inclui o sexo, gênero, identidades e papéis, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução” Pontes (2011, p.23). Dessa forma, é entendida como um conjunto de valores e práticas corporais humanas, algo que transpassa o biológico, pois está precisamente associado com o interior de cada um (a) e suas relações com os outros e com o mundo. A experiência e a manifestação da sexualidade são singulares e revelam-se em pensamentos, crenças, imaginação, vontades, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos. Os fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, religiosos, espirituais, estilos de vida e experiências individuais influenciam o modo como a sexualidade é vivenciada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

Face aos tabus, a sociedade persiste com dificuldades em lidar com a questão da sexualidade, principalmente no que concerne a população idosa. Pois ainda a veem apenas como ato sexual, expressando um padrão impregnado de estereótipos e preconceitos, que são desfavoráveis para auto concepção e leva o idoso a reconhecer que suas possibilidades de ação chegaram ao limite (LEVY, 2002). Estes aspectos resultam na não aceitação ou distorção desta etapa de vida no que se refere a sexualidade. Influenciando na reprodução de representações sociais baseadas em estigmas socioculturais, que contribui para os idosos demonstrarem-se inseguros em



expressar e a vivenciarem de forma espontânea, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, discursos sociais e familiares consolidam esses estigmas (ARAÚJO; SALES; CRUZ; MORAES-FILHO; SANTOS, 2017).

A partir disso, é perceptível a demonstração de vertentes estigmatizadas que estão relacionadas a visão que se percebe o idoso. Enquanto que para a sociedade, observa-se uma perpetuação de um modelo de sexualidade impregnado, muitas vezes, por diversificação de gênero. Ao homem idoso foi concedido o título de detentor do sexo, e à mulher idosa, o estigma de assexuada (BERNARDINO, 2011). A pessoa idosa é vista como alguém sem atributos físicos, assexuada e que está no fim da vida, e consideram-nas como pessoas fora da normalidade, por sentirem desejo e vontade de manifestar sua sexualidade na velhice.

Por outro lado, o processo do envelhecimento, pode originar algumas alterações fisiológicas, tanto nas mulheres quanto nos homens. Esses aspectos orgânicos, delimitam o desenvolvimento sexual, afetando à vontade, o desempenho sexual e, indiretamente, o prazer sexual. Evidenciam também, modificações hormonais, dos quais sucedem, principalmente, a restrição dos níveis dos hormônios testosterona para os idosos e progesterona para as idosas, influenciando em mudanças na relação do sujeito com ele mesmo e com a sociedade (ALENCAR; MARQUES; LEAL; VIEIRA, 2014). Dito isso, inevitavelmente, ocasiona danos para a qualidade de vida da pessoa idosa. Por esse critério, é necessário desmistificar as concepções relativas às vivências sexuais dos idosos, para que os mesmos não desmereçam de suas possibilidades e de capacidades, e acabam por exercer uma vida assexuada.

Ribeiro (2002) evidencia que, em família, os filhos são precedentes a contestar a sexualidade dos pais e traduzem a carência sexual deles como algo desqualificado, como indício de estágio de segunda infância ou demência. Ressalta-se que as mulheres idosas são as que mais sentem com essa circunstância, devido a interpretações socioculturais, e acabam negando suas vontades. Muitos idosos, que ainda sentem fortemente o desejo sexual, experienciam uma sensação de culpa e vergonha e até se julgam anormais, pelo fato de se perceberem com desejo de procurar a obtenção do prazer (BERNARDINO, 2011).

Diante do exposto, é notório que o julgamento e a vigilância que permeia os estigmas sociais na sexualidade da pessoa idosa, determina que a mesma se sinta acanhada a exteriorizar de forma natural sua sexualidade, fortalecendo-os e refletindo como verdade absoluta, adotando comportamentos conforme os preceitos e expectativas sociais. Faz-se necessário reorientar maiores persistências no que se refere a construção de conceitos que idealizem a pessoa idosa, como livre para vivenciar sua sexualidade, desprendida desses estigmas, que estão implantados social e historicamente.

2.3 COMPREENDER A SEXUALIDADE SOB A ÓTICA DA PESSOA IDOSA

A velhice segundo Mucida (2006) é um desígnio peculiar, em que cada um envelhece a seu próprio modo, pois cada um introduz algo que lhe é intrínseco, ou seja, o peculiar de cada um será reinventado e reatualizado a partir dos traços de cada um. O envelhecimento ocorre de maneira singular e complexa e não representa sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais. Nessa perspectiva, esta seção reconhecerá as experiências dos idosos sobre suas vivências e compreensão acerca da forma como está população a percebe e vivencia.



Sobre sexualidade pode-se afirmar que:

é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o 'ser mulher' e o homem o 'ser homem'. Expressa-se através de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, dos perfumes, enfim, de cada detalhe do indivíduo (RIBEIRO, 2002 p. 124).

A partir do conceito citado, entende-se que a sexualidade é exteriorizada de vários modos e, corrobora a questão de que ela pode ser vivenciada por todos independentemente da idade. Desta maneira, o idoso mesmo diante de suas restrições fisiológicas, pode desempenhar integralmente sua sexualidade. Para tal fim, foram vistos estudos de casos sobre a percepção dos idosos quanto a sua sexualidade.

Em uma pesquisa realizada por Almeida e Patriota (2009), com idosas participantes do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades, em Campina Grande/PB. Ao questionar e expressar o conceito de sexualidade, algumas idosas demonstravam certa precaução em suas falas ao se manifestar a respeito. Em que percebeu-se essa conduta por medo de julgamentos dos outros: “ [...] *ah, eu não te respondo isso não, já falei que nunca falei isso lá (no grupo de idosos) como vou saber?*” (Participante 3). “[...] *(silêncio) não sei não [...]*” (Participante 4).

Os discursos acima expõem perspectivas negativas da sexualidade e uma negatividade do direito que o idoso tem de expressar seus desejos. Como vimos anteriormente, a sociedade não coopera para que as idosas sejam capazes de externar livremente sua sexualidade. E os próprios idosos, muitas vezes, pelo processo que adotam instintivamente às normas culturais, tomam para si o estereótipo negativo, restringindo totalmente qualquer expressão sexual (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

Em outro momento, observou-se as falas revelando que, às vezes, os preconceitos acerca da sexualidade na terceira idade partem dos próprios idosos: “[...] *A pessoa quando é novo tem aquele desejo, hoje a gente não tá nem aí. Gente velha não tem isso não.*” (Participante 1). “[...] *Quando a gente é novo é uma coisa, mas quando é velho é tudo diferente [...]*” (Participante 7). “[...] *Quando você é jovem, você sente aquele desejo, mas depois de velha ...você é praticamente fria, fria.*” (Participante 3).

A partir do que foi exposto pelas idosas frequentadoras e, de acordo com Molleta (2007), os estereótipos unidos à falta de informação, induzem muitas pessoas a uma atitude pessimista em tudo que se refere à sexualidade na velhice. Percebeu-se que os idosos têm preconceito com eles próprios referente ao ato e desejo sexual e inclinam-se a ideia que na etapa de vida em que se encontram não é mais essencial se relacionarem.

Já em outro estudo realizado por Marques *et al.* (2015) com sete idosos frequentadores de um Grupo de Convivência localizado em Vitória da Conquista/BA, com idade entre 60 a 80 anos, de ambos os sexos. Verificou-se quando questionados sobre a exteriorização de amor e carinho, foram representados por estes subjetivamente como forma de expressão da sexualidade: “[...] *eu acho que a sexualidade é muito importante na vida das pessoas. Mostra que tá ativa tá muito bem ainda. É saúde [...]*” (Frequentador 1). “[...] *É vida, é ter atividade, amor, carinho [...]*” (Frequentadora 2).



A percepção do conceito da sexualidade é intrínseca para cada idoso. Relaciona-se a diversas circunstâncias: a história de vida, a educação e o meio no qual se encontram inseridos, fazendo com que sua manifestação seja afetada pela dimensão biofisiológica e psicossociais.

Exposto isso, podemos reafirmar que a sexualidade é expressa de diferentes maneiras e que não se limita apenas ao ato sexual: “[...] *É uma coisa boa que eu preciso muito*”. (Frequentadora 1). Vê “[...] *ela engloba tudo, até um abraço, um beijo, não é só o ato em si que ela engloba não, principalmente na melhor idade [...]*” (Frequentadora 2).

Diante do exposto, vale salientar, que por outro viés de pesquisa, o conhecimento dos idosos não se restringe apenas a prática sexual e voltado apenas para si. Nesse sentido se compreende a importância do autoconhecimento, partindo da percepção de que há uma sexualidade apreendida, independente de uma vida ativa sexualmente, que pode ser expressada de outras formas (FRUGOLIE; MAGALHÃES JÚNIOR, 2011).

As vivências e manifestações da sexualidade são subjetivas e expressadas em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos. Os fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, religiosos, espirituais, de estilos de vida e experiências individuais influenciam o modo como a sexualidade é vivenciada por cada idoso. E no tocante à sexualidade, como qualidade de vida, o ideal seria que os idosos a vivenciem de forma integral e saudável.

3 MÉTODO

O presente artigo tem como base principal a teoria do autor Serge Moscovici e foi fundamentado em pressupostos teóricos da Psicologia Social. Este apresenta significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos das Representações Sociais. Nos quais foram pesquisados em fontes bibliográficas como trabalhos acadêmicos, artigos e livros, que foram aqui selecionados.

Os métodos utilizados para o presente artigo foram o qualitativo, que trabalha com as ciências sociais, e preocupa-se com o universo de significados, motivações, valores e atitudes (MINAYO, 1994) E para a pesquisa bibliográfica, tratou-se uma revisão literária, que tomou como ponto de partida a visão de diferentes autores. Assim, expressou-se como o fenômeno específico sucedeu-se, suas características e relações com outros fenômenos sob diferentes perspectivas (FARIA; CUNHA; FELIPE, 2007). Acerca das representações sociais da sexualidade na terceira idade, sintetizou-se estudos já efetivados por meio de resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira organizada e categorizada, no intuito de aprofundar e argumentar o conhecimento a ser investigado.

A pesquisa foi iniciada no mês de outubro de 2019, a partir da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, plataforma SciELO, Periódicos, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para selecionar os artigos, os critérios de inclusão foram: estudos referentes à temática; nos idiomas inglês, português ou espanhol e publicados nos últimos dez anos, com o intuito de manter a atualidade sobre a temática. Foram usados 37 artigos científicos, 4 dissertações, 1 tese e 7 livros. Os critérios de exclusão foram: artigos que não responderam à questão de pesquisa.



4 CONCLUSÃO

Compreendida como uma característica essencial a vida dos indivíduos, a sexualidade necessita ser vista em sua importância em todas as etapas do ciclo vital. Principalmente no contexto dos idosos, que contrariados em sua subjetividade, a tem como um tema carregado de preconceito em suas discussões. Nesse cenário, se faz necessário que a sociedade transcenda nas adversidades do preconceito, ressignifique os estereótipos e desmistificar tabus no que diz respeito a sexualidade na terceira idade.

Embora o envelhecimento seja interesse de pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento científico, no que é pertinente ao contexto da sexualidade, nota-se uma insuficiência acerca desses estudos. Independentemente de existir obras e pesquisas sobre o envelhecimento, no que se especifica a temática referida, há poucas bibliografias atuais. E a maior parte são de estudos focados em questões sobre disfunções e mudanças no funcionamento sexual do homem e da mulher, havendo uma escassez em reflexões sobre como os idosos têm vivenciado social e psicologicamente sua sexualidade.

Os resultados dessa pesquisa indicam a sexualidade como um componente fundamental para qualidade de vida na velhice. Entende-se que o tema acerca da sexualidade na vida do idoso requer uma atenção e um espaço maior de debate. Sendo de suma importância a compreensão da forma como os idosos a percebem e vivenciam, uma vez que os mesmos nem sempre são compreendidos neste contexto.

Considera-se, também, que a percepção da maneira como os idosos percebem e lidam com a sexualidade, sob a ótica da Teoria das Representações Sociais, possibilita uma reflexão e até uma intersecção entre o saber científico e o senso comum. Portanto, este artigo amplia a discussão sobre os impactos dos preconceitos, estereótipos e tabus, que repercutem na qualidade de vida dessa população. Sugere-se que pesquisas futuras sejam feitas durante pandemia e pós pandemia, focando a sexualidade e as relações sociais entre os idosos.

5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2014. Acessado em 22 de maio de 2020;19(8):3533-42. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>

ALMEIDA, L. A.; PATRIOTA, L. M. **Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das Cidades – Campina Grande/PB.** Qualit@s Revista Eletrônica, 8(1), 1-20. 2009.

ANDRADE, O. G. **Representações sociais de saúde e de doença na velhice.** Acta scientiarum. Health sciences,25(2), 207-213. 2003.



ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. **Representações e práticas sociais: contribuições teóricas e dificuldades metodológicas. Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 257-267, dez. 2000. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-89X200000030.0005&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 25 jun. 2020.

ARAÚJO, B. J.; SALES, C. O.; CRUZ, L. F. S.; MORAES-FILHO, I. M.; SANTOS, O. P. **Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência.** Rev. Cient. Sena Aires. 6(2): 85-94. 2017.

ARAÚJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L.; CARVALHO, V. A. M. L. **Representações Sociais da Velhice entre Idosos que participam de Grupos de Convivência.** Revista Psicologia Ciência e Profissão, 25 (1), 118 – 131, 2005.

ARCOVERDE, M. A. M. **A percepção da sexualidade do corpo idoso.** 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ARRUDA, Ângela. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero.** In internet: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742002000300007&script=sci_arttext&tlng=pt.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

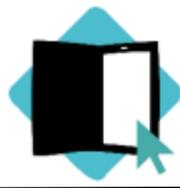
BERNARDINO, E. **A sexualidade na terceira idade: o discurso social do suposto corpo assuxado.** Monografia de conclusão de graduação. 2011. Retirada de: <http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/459/1/TCCII-EDJANE.PDF>.

CARVALHO NETO, J. B. P. Velhos e idosos. In Bakker Filho (Org.). **É permitido colher flores? reflexões sobre o envelhecer.** Curitiba (PR): Champagnat. 2000.
CATUSSO, M. C. **Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos.** Rev. Virtual Textos & Contextos, n.4, dez. 2005.

FARIA, C. A.; CUNHA, D. I.; FELIPE, X.Y. **Manual prático para elaboração de monografias.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FERREIRA, M. C. **A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 26 n. especial, pp. 51-64, 2010.

FREIRE, R. C.; TAVARES, M. **A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecendo e valorizando sua opinião.** Interface – comunicação, saúde, educação, 9(16), 147-158. 2005.



FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. **A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual.** Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil** [Internet]. Brasília, DF: IBGE; 2002 [acesso em 16 de maio de 2020]. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentoNoBrasil.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados sobre População do Brasil**, PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), 2017.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), **As representações sociais** (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ. 2001.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e polifasia cognitiva: notas sobre a pluralidade e sabedoria da Razão em Psicanálise, sua imagem e seu público.** In: Almeida, Angela Maria de Oliveira, Souza, Maria de Fátima de and Trindade, Zeidi Araujo, (eds.) Teoria das representações sociais - 50 anos. pp. 159-176. Rio de Janeiro: TechnoPolitik Editora, 2011.

LABRONICI, L. M.; TRENTINI, M. **Eros proporcionando a compreensão da sexualidade das enfermeiras.** Revista Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 6, n. 1, p.67-74, jan./jun. 2001.

LEVY, B. R. *et al.* **Longevity increased by positive self-perceptions of aging.** Journal of personality and social psychology, Washington, v. 82, n. 2, p. 261-270, 2002.

LIMA, A. M. M.; SILVA, H. S.; GALHARDONI, R. **Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras.** Interface, 12(27), 795-807. 2008.

LOBO, M. F.; CÂNDIDO, A. S. C. **Representações Sociais dos Idosos quanto à Sexualidade.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, vol.11, n.38, p.585-596, 2017.

LOPES, A. **Dependência, contratos sociais e qualidade de vida na velhice.** In Simson, Neri & Cachioni (Orgs.). As múltiplas faces da velhice no Brasil (pp. 129-140). Campinas (SP): Alínea, 2003.

MARQUES, A. D. B. *et. al.* **A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência.** R. enferm. Cent. O. Min. set/dez; 5(3):1768-1783. 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.



MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento.** Brasília (DF); 2010. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf.

MOLETTA, A. K. **Sexualidade na terceira idade: um estudo de caso.** Anais do XVI EAIC- 26 a 29 de set, 2007.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

MUCIDA, A. **O sujeito não envelhece** – Psicanálise e velhice. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NERI, A. L. (Org.). **Palavras-chave em gerontologia.** Campinas: Átomo-Alínea. 2006.

NETO F.A.D.; SANTANA M.A.S.; LUCENA E.C.L.; SOARES M.C.S.; LIMA K.M.M. **Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade.** Rev Univ Vale Rio Verde [Internet]. 2014 [acesso em 08 de abril. 2020];12(1):317-6. Disponível em: <http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1385>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília, DF: OPAS; 2005.

PATRIOTA, L. M.; ALMEIDA, L. A. **Sexualidade Na Terceira Idade: Um Estudo Com Idosas Usuárias Do Programa Saúde Da Família Do Bairro Das Cidades – Campina Grande/PB.** Qualitas Revista Eletrônica, [S.l.], v. 8, n. 1, june 2009. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/397/274>>. Acessado em: 20 may 2020.doi:<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v8i1.397>.

PERRY, A. G.; POTTER, P. A. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar.** São Paulo: Santos Livraria. 2005.

PONTES, A. F. **Sexualidade: vamos conversar sobre isso? Promoção do desenvolvimento psicosssexual na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção em meio escolar.** Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. (2011).

REY, F. L. G. **As representações sociais como produção subjetiva: seu impacto na hipertensão e no câncer.** Psicol. Teor. Prat., São Paulo, v. 8, n. 2, p. 69-85, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872006000200005&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 15 maio 2020.

RIBEIRO, A. **Sexualidade na terceira idade.** In: NETTO, M. Gerontologia. São Paulo: 2002.



RODRIGUES, L. C. B. **Vivência da sexualidade de idosos (as)**. Dissertação de Mestrado. 2008. Disponível em: http://www.socialgest.pt/_dlds/vivenciasdasesexualidadenosidosos.pdf.

ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M. **Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade**. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, 2015.

SILVA, R. M. O. **Sexualidade no idoso**. In L. H. H Hargreaves (Ed.), Geriatria (pp. 141-148). Brasília, DF: SEEP. 2006.

SOUTTO MAYOR, A.; ANTUNES, E. S. D. C.; ALMEIDA, T. **O “dever” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento**. Anais da VII Jornada Apoiar: Saúde Mental e Enquadres Grupais: a pesquisa e a clínica (pp. 286-293). 2009. Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social Departamento de Psicologia Clínica – IPUSP, São Paulo – SP. Disponível em: http://www.thiagodealmeida.com.br/site/files/pdf/anais_vii_jornada_apoiar.pdf.

TEIXEIRA, M. C. T. V.; NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. **Representações sociais sobre a saúde na velhice: um diagnóstico psicossocial na rede básica de saúde**. Estudos de Psicologia, 7(2), 351-359. 2002.

TORRES, E. M. **A viuvez na vida dos idosos** [Dissertação na Internet]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2006. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12511/1/DISSER_PGENF_188_ELIS%C3%82NGELA.pdf. Acessado em 08 abr. 2020.

TRINDADE, Z. A.; SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, A. M. O. **Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos**. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos & Z. A. Trindade (Org.). Teoria das representações sociais 50 anos (pp. 101-122). Brasília: Technopolitik Editoras. 2011 .

VIEIRA, A. M; CALDAS, S. T. M; PIO, E. D. S, KANSO, S. **A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social**. Textos & Contextos (Porto Alegre) [en línea]. 015, 14(1), 115-131[fecha de Consulta 19 de Maio de 2020]. ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321540660010>

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. **Sexual and reproductive health – Core competencies in primary care** [online]. Geneva: WHO; 2011 Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501002_eng.pdf . Acessado em 20 maio de 2020].